

as linhas mestras dêsse processo, enquadrando-o, por assim dizer, na história racial de toda a humanidade, a começar pelas épocas pré-históricas. Tal preocupação explica a extraordinária amplitude dos temas abordados nas diferentes partes do livro. Alguns capítulos tratam de assuntos gerais, como o sejam a origem, classificação e descrição das populações ameríndias, negras e européias representadas no Brasil, bem como de fenômenos de mestiçagem em outras regiões do globo, dentro e fora do Novo Mundo. Em capítulos subsequentes discutem-se principalmente estereótipos e preconceitos de autores brasileiros e não-brasileiros que, no século passado e em princípios deste, escreveram sobre os elementos raciais que entraram na formação étnica do Brasil. É grande o rigor com que se criticam as idéias de Euclides da Cunha e Oliveira Viana, cujas teses racistas são refutadas com veemência.

Infelizmente o livro não está isento de incorreções. Só um exemplo: Não é certo que Ehrenreich tenha omitido as tribos jê na classificação das grandes famílias lingüísticas do Brasil. (Pág. 14.) Delas trata apenas em separado, por não viverem espalhadas — como muitos Tupi, Aruak e Karaib — em territórios ocupados também por populações alófilas.

E há também, pelo texto afora, uma série de afirmações um tanto apressadas, como a de que a "união harmoniosa de raças e de culturas", incluindo o conjunto dos elementos europeus e não-europeus, teria produzido, como síntese final, "o tipo brasileiro (...), com as diversificações ecológicas do novo ambiente". (Pág. 33.)

Egon Schaden

**OTTO KLINEBERG e colaboradores: A psicologia moderna**, 461 págs. Livraria Agir Editôra. 1953.

Este livro, em que se reúne a colaboração de uns vinte especialistas, é fruto dos seminários dirigidos por Otto Klineberg quando professor de psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo nos anos de 1945 a 1947. O manuscrito ficou durante vários anos nas mãos dos editores, razão pela qual não se encontra, no texto, referência a trabalhos aparecidos depois de 1947 ou 1948.

O objetivo do volume é o de proporcionar ao leitor brasileiro, especialmente ao estudante universitário, uma visão panorâmica da psicologia moderna. Divide-se em três partes: a primeira contém uma exposição geral de escolas e sistemas de psicologia, a segunda é dedicada aos principais campos dessa ciência (psicologia fisiológica, animal, social, patológica, médica, diferencial etc.) e a terceira, enfim, reservada a assuntos especiais.

O nível dos diferentes capítulos é bastante variável. Todos eles, porém, se caracterizam por exposição clara e didática, apoiada em abundante material bibliográfico. E, em vista do entrosamento cada vez mais estreito da psicologia com as demais ciências humanas, a leitura da obra toda é de indiscutível proveito também para o antropólogo. Mais de perto interessam-no, todavia, os estudos sobre psicologia social (Otto Klineberg), psicologia étnica (Herbert Baldus) e personalidade e cultura (Mário Wagner Vieira da Cunha e Raquel Vieira da Cunha). Baldus relata, com riqueza de pormenores, as suas experiências com a aplicação dos testes psicodiagnósticos de Rorschach e Myra y López a 32 indivíduos da tribo Kaingáng num posto indígena do Paraná. Em síntese muito bem feita, Mário Wagner Vieira da Cunha e Raquel Vieira da Cunha passam em revista pesquisas e trabalhos teóricos, mormente de autores norte-americanos, sobre as relações entre a personalidade e a cultura, discutindo a oposição entre as duas orientações seguidas: a tipológica e a funcionalista.

Egon Schaden

**DARCY RIBEIRO: Religião e mitologia kadiuéu**, 222 págs. e numerosas pranchas. Serviço de Proteção aos Índios. Publicação n.º 106. Rio de Janeiro, 1950.

Como etnólogo da Secção de Estudos do Serviço de Proteção aos Índios, Darcy Ribeiro realizou duas expedições ao sul de Mato Grosso (1947 e 1948), visitando os índios Kadiuéu. Parte do material colhido foi elaborada neste volume.